

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

MEMORIAL DESCRITIVO

DADOS DA OBRA

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA/ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANANINDEUA

OBRA: CONSTRUÇÃO DO CAPS III

ENDEREÇO:

Rua Dez, conj. Júlia Seffer
(Atrás da UBS Júlia Seffer)
Bairro Águas Lindas
Ananindeua – PA

ÁREA DO TERRENO: 1.523,30 m²



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A construção do CAPS III tem a finalidade de melhorar a assistência prestada à saúde mental e a utilização dos recursos financeiros de custeio para continuar a atender 24 horas por dia pessoas adultas (com mais de 18 anos) em intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida, promovendo uma abordagem mais humanizada e inclusiva no tratamento de transtornos mentais.

PROPOSTA ASSISTENCIAL

É fundamental que os projetos arquitetônicos e de ambiência propostos promovam relações e processos de trabalho em consonância com as diretrizes e os objetivos da unidade, caracterizada pela atenção humanizada, de base comunitária/territorial, substitutiva ao modelo social dos pacientes, pelo respeito aos direitos humanos, à autonomia e à liberdade das pessoas. Ressalte-se que, de acordo com as necessidades locais, a proposta de ambientes possibilita ampliação que vise contribuir com a definição e funcionalidade, do atendimento através da padronização de estrutura física com aproximadamente 1009,92 m² de área construída, conforme relação de ambientes abaixo:

- Recepção (Espaço de Acolhimento);
- Sala de atendimento individualizado;
- Sala de atividades coletivas;
- Espaço de convivência interna;

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

- Banheiro PCR – MASC.;
- Banheiro PCR – FEM.;
- Sala de aplicação de medicamentos;
- Posto de enfermagem;
- Quarto coletivo com acomodações individuais;
- BNHº contíguo do quarto coletivo;
- Sala de Repouso Profissional;
- BNHº contíguo da Sala de Repouso Profissional;
- Sala Administrativa;
- Sala de Reunião;
- Almoxarifado;
- Arquivo;
- Refeitório;
- Copa de distribuição;
- Banheiro com vestiário para funcionários fem./ masc.;
- Depósito de material de limpeza (DML);
- Rouparia;
- Sala utilidades;
- Farmácia;
- Áreas serv.;
- Área externa de convivência;
- Área externa para embarque;
- Abrigo ext. resíduos comuns.

AMBIÊNCIA

Ambiência de um estabelecimento de saúde significa o espaço físico (arquitetônico), que deve proporcionar uma atenção acolhedora e humana tanto para os trabalhadores e profissionais de saúde quanto para os usuários. Nos serviços de saúde, a ambiência é marcada pelas tecnologias ali presentes e por outros componentes estéticos ou sensíveis apreendidos pelo olhar, olfato e audição. A luminosidade, a temperatura e os ruídos do ambiente são exemplos disso.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

PROJETOS FÍSICOS

Devem estar em conformidade com a resolução ANVISA RDC n.º 50 de 21/02/2002, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, exceto o consultório multiprofissional. O planejamento da área física de nutrição e alimentação deve ser assessorado por nutricionista especialista em alimentação institucional.

ACESSOS

A unidade deve possuir acesso externo facilitado para embarque e desembarque em ambulância. O trajeto desse acesso até o ambulatório de saúde da unidade deve ser o mais curto e direto possível.

SEGURANÇA

Todos os processos e procedimentos de trabalho dentro desse espaço devem observar os critérios de segurança, definidos pela unidade socioeducativa, para a guarda e o uso de objetos perfurocortantes.

CORREDORES

Os corredores de circulação de pacientes ambulantes ou em cadeiras de rodas, macas ou camas, devem ter a largura mínima de 2,0 m para distâncias maiores que 11,0 m e 1,20 m para distâncias menores, não podendo ser utilizados como áreas de espera. No caso de desníveis de piso superiores a 1,5 cm deve ser adotada solução de rampa unindo os dois níveis.

PORTAS

Todas as portas de acesso a pacientes devem ter dimensões mínimas de 0,80 (vão livre) x 2,10 m, inclusive sanitários. Todas as portas utilizadas para a passagem de camas/macas, ou seja, as portas das salas de curativos e das salas de observação, devem ter dimensões mínimas de 1,10 (vão livre) x 2,10 m.

ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

Os consultórios devem possuir ventilação e iluminação naturais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

LAVAGEM DE ROUPAS

Toda a roupa oriunda do estabelecimento de saúde da unidade deve ser lavada, de forma direta ou terceirizada em uma lavanderia do tipo “hospitalar”, conforme previsto da Resolução ANVISA RDC nº 50 de 21/02/2002, ou ser totalmente descartável.

LAVATÓRIOS / PIAS

Todos devem possuir torneiras ou comandos do tipo que dispensem o contato das mãos quando do fechamento da água. Junto a estes deve existir provisão de sabão líquido degermante, além de recursos para secagem das mãos.

RALOS

Todas as áreas “molhadas” da unidade da saúde devem ter fechos hídricos (sifões) e tampa com fechamento escamoteável. É proibida a instalação de ralos em todos os ambientes onde os pacientes são examinados ou tratados.

MATERIAIS DE ACABAMENTO

Os materiais adequados para o revestimento de paredes, pisos e tetos dos ambientes devem ser resistentes à lavagem e ao uso de desinfetantes, conforme preconizado no manual Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde 2ª edição, Ministério da Saúde / Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília-DF, 1994 ou o que vier a substituí-lo. Devem ser sempre priorizados materiais de acabamento que tornem as superfícies monolíticas, com o menor número possível de ranhuras ou frestas, mesmo após o uso e limpeza frequente.

Os materiais, cerâmicos ou não, não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados no ambiente, além do que, o rejunte de suas peças, quando existir, também deve ser de material com esse mesmo índice de absorção.

O uso de cimento sem qualquer aditivo anti absorvente para rejunte de peças cerâmicas ou similares, é vedado tanto nas paredes quanto nos pisos. As tintas elaboradas a base de epóxi, PVC, poliuretano ou outras destinadas a áreas molhadas, podem ser utilizadas tanto nas paredes e tetos quanto nos pisos, desde que sejam resistentes à lavagem, ao uso de desinfetantes e não sejam aplicadas com pincel.

Quando utilizadas no piso, devem resistir também a abrasão e impactos a que serão submetidas. O uso de divisórias removíveis não é permitido, entretanto paredes pré-fabricadas podem ser usadas, desde que quando instaladas tenham acabamento monolítico, ou seja, não possuam ranhuras ou perfis estruturais aparentes e sejam resistentes à lavagem e ao uso de desinfetantes, conforme preconizado no manual citado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

Na farmácia e na rouparia as divisórias podem ser utilizadas se forem resistentes ao uso de desinfetantes e a lavagem com água e sabão. Não deve haver tubulações aparentes nas paredes e tetos. Quando estas não forem embutidas, devem ser protegidas em toda sua extensão por um material resistente a impactos, à lavagem e ao uso de desinfetantes.

RODAPÉS

A execução da junção entre o rodapé e o piso deve ser de tal forma que permita a completa limpeza do canto formado. Rodapés com arredondamento acentuado, além de serem de difícil execução ou mesmo impróprios para diversos tipos de materiais utilizados para acabamento de pisos, pois não permitem o arredondamento, em nada facilitam o processo de limpeza do local, quer seja ele feito por enceradeiras ou mesmo por rodos ou vassouras envolvidos por panos. Especial atenção deve ser dada a união do rodapé com a parede de modo que os dois estejam alinhados, evitando-se o tradicional ressalto do rodapé que permite o acúmulo de pó e é de difícil limpeza.

CONTROLE DE PRAGAS E VETORES

Devem ser adotadas medidas para evitar a entrada de animais sinantrópicos nos ambientes da unidade de saúde, principalmente quando se tratar de regiões onde há incidência acentuada de mosquitos, por exemplo.

INSTALAÇÕES:

- Esgoto: caso a região onde a unidade estiver localizada tenha rede pública de coleta e tratamento de esgoto, todo o esgoto resultante do estabelecimento de saúde e mesmo da unidade de internação pode ser lançado nessa rede sem qualquer tratamento. Não havendo rede de coleta e tratamento, todo esgoto terá que receber tratamento antes de ser lançado em rios, lagos, etc. (se for o caso);
- Água: o reservatório d'água deve ser dividido em dois para que seja feita a limpeza periódica sem interrupção do fornecimento de água;
- Elétrica: todas as instalações elétricas devem ser aterradas;
- Combate a incêndios: o projeto deve ser aprovado pelo corpo de bombeiros local.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA
Secretaria Municipal de Saúde – SESAU
Coordenação de Projetos e Fiscalização de Obras

PROGRAMA FUNCIONAL

Qualquer outro ambiente não definido neste programa mínimo pode ser agregado desde que justificado pelas necessidades de demanda ou especificidades da unidade de internação. Para a verificação das dimensões e características dos ambientes a serem acrescidos, deve-se verificar a Resolução da ANVISA RDC nº 50 de 21/02/2002.

Responsável Técnico